

# Tribuna Livre

30  
MAIO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

## DEUS

Por EME

Mas quem não sentirá o Seu poder?...

O homem, ínfimo ser criado à Sua imagem e semelhança, apenas com vislumbres de inteligência, ténue penumbra da Omnisciência Divina, perante a qual e em testemunho de tudo que o cerca deveria pasmar, ao mesmo tempo, cheio de gratidão por ter sido dotado rei da Terra como Deus rei do Universo, quantas vezes, imitando os anjos maus que romperam a harmonia celestial, cai nos abismos da incompreensão, esquecendo a lei natural da obediência—essa cadeia a que deve acorrentar-se a paz—e toca a raia do absurdo quando esquece, nega, combate ou pretende mesmo banir do mundo a ideia de Deus!

Quando o homem não compreende a própria natureza que o cerca em constantes manifestações divinas; quando não sente o sopro de Deus a insuflar a vida; quando não vê a Mão Divina a guiar ou a castigar; quando se endeusa a si mesmo para negar o Autor da Criação—nada atribuindo ou mesmo negando parcialmente a força espiritual de Deus que nos envolve—, então poderemos dizer, abertamente, que não procede com inteligência, mas sim, com verdadeira loucura!

O ateísmo é, na realidade, a maior das loucuras—a mais perfeita aberração que a loucura humana poderia ter criado!

O soneto que nos dedicou UERBA, amavelmente, em que

### Donativos para as Festas de Santo António

Correspondendo ao apelo que foi feito pela Comissão de Festas, por intermédio do nosso jornal, aos assinantes ausentes, tiveram a amabilidade de nos enviarem donativos, os seguintes assinantes:

Felisberto A. Barbosa de Macedo 500\$00, Joaquim da Silva Antunes, Lisboa—200\$00, Manuel Martins Dias, 200\$00.

Com a Comissão de Festas, somos nós também a agradecer a atenção e registamos aqui, com todo o gosto, os nomes destes amarenses que lá de longe sentem, tanto como nós aqui presentes, as dificuldades que uma comissão de festas encontra para levar a efeito o brilhante programa que apresentou o que, não haja dúvida, cumprirá íntegramente.

elevou o pensamento a Deus em ardente prece, mostra bem a sua alma branca de poeta a esboçar em espontâneos adejos de ave solta no espaço infinito, à procura de Deus, a voar para Deus...

«Eu sinto o Seu poder em tudo quanto vejo!...»

E por que nem todos sentem assim?!

Por que não reparam no poder de Deus? No vento em furacão, na fúria do mar em medonhos vagalhões, no trovão—na tempestade—e também na bonança: no marulhar das águas do regato, no brando beijo da brisa, na luz coada da aurora, na alegre canção das aves...

Quem não reparará como UERBA, na poética e tímida gota que desce, em companhia de muitas outras, da montanha ao verdejante outeiro?

Quem não verá o Sol dar vida ao mundo: dardejando as plantas, as flores e os frutos; aquecer o reino animal e iluminar-lhe a visão; vaporizar a massa líquida para a levar às alturas e depois fazer descer, gotejante, sobre a terra—temperando assim o mundo—ou também, quando Deus quer, fazendo perder o equilíbrio aos elementos, lançando os continentes e os mares em assoladora fúria?

O homem vê, com certeza, que só Deus poderá fazer uma flor natural em toda as suas delicadezas de cor, de perfume, de beleza, com vida vegetativa mas real em seus complicados liames; repara, sem dúvida, na força germinativa que transforma sementes em plantas e óvulos em seres animais, assegurando neste apurado mecanismo

(Continua na 4.ª página)

Aos encarregados de educação

É já no dia 1 de Junho, das 16 às 18 horas, que um professor começa a dar explicações a todas as crianças que queiram habilitar-se para o exame de admissão aos liceus.

A todos os pais e demais encarregados de educação se pede para inscreverem as crianças, ficando assim habilitadas a frequentar o colégio que se vai pôr a funcionar.

### Amarens é uma pequena capital

Recebemos uma desvanecedora carta de Sua Excelência o Senhor Doutor Manuel Augusto Esteves de Aguiar, professor em Coimbra e natural de Terras de Bouro, que não quis calar a simpatia que lhe merece «Tribuna Livre», pelas razões que aponta. As suas sugestões são tão intuitivas, o seu conselho vem tão a propósito e representa tão perfeitamente as intenções de «Tribuna Livre», que só nos resta pedir, sinceramente, a todos os terrabourenses que, como o Senhor Dr. Esteves de Aguiar, encoragem a ideia que tão nobremente expõe em sua carta.

Ex. mo Director:

Os meus atenciosos cumprimentos.

Pelo dinamismo e isenção que a animam, a «Tribuna» cativou a estima de muitos.

Amarens é sem exagero uma pequena capital. Pela sua posição geográfica nesse magestoso triângulo interâmnico, parece destinada a ser, social e culturalmente, o ponto de convergência e centro vital duma área que a própria natureza unificou.

Como órgão regionalista—seja-me lícito sugerir—a «Tribuna» bem poderia ser a «ponte de comando» duma nau em

### A sopa dos Pobres recebeu um subsídio e resolveu comprar o edifício velho dos Bombeiros Voluntários

O Senhor Ministro da Saúde e Assistência concedeu à «Sopa dos Pobres de Ferreiros» o subsídio de 15.000\$00 como ajuda para a compra do edifício velho da Associação dos Bombeiros Voluntários

desta Vila, a fim de ali instalar os seus serviços.

Em sua reunião, feita na segunda-feira finda, a direcção da referida «Sopa dos Pobres» deliberou comprar o dito edifício, pela quantia de 35.000\$00, para o que entrará com aquela quantia, ficando de pagar o resto logo que tenha possibilidades.

Dado que a Associação dos Bombeiros Voluntários já se encontra, de há tempos, habilitada a proceder aquela venda, dentro em breve teremos instalada em edifício próprio e com as condições de que carece a «Sopa dos Pobres», ficando também a funcionar ali os serviços da «Caritas» que neste momento serve cerca de 200 refeições diárias.

Está encontrada uma solução admirável para uma das nossas mais interessantes instituições, digna de ser vista pelas pessoas generosas, dado que a sua acção em tudo é digna de louvor e tem o maior e alcance.

(Continua na 4.ª página)

### Futebol C. Amarens-7, S. Domingos F. C.-0

O Clube local, é constituído somente por elementos da Terra!

Os desportistas da nossa terra, que se encontravam há muito tempo quase em inactividade, devido a vários factores, que assim os obrigavam, viram rejuvenescer os ânimos desde que contaram com a dádiva do Sr. Comendador,—ao qual já nos referimos num dos números anteriores—e logo se empregaram com grande entusiasmo.

Iniciou-se uma grande campanha de sócios, remodelaram-se completamente as instalações do seu parque de jogos e agora frequentes vezes efectuem jogos amigáveis.

O termo da inércia do nosso desporto, unicamente se deve aos incansáveis membros directivos e à citada dádiva, e tenta-se dar o maior impulso à modalidade e mostrar que ainda existem bairristas capazes de encarar o desporto pelo prisma da realidade.

Uma coisa nos resta dizer: que todos compreendam este momento e para bem dos representantes do concelho todos contribuam para que ocupem o

lugar a que sempre e, mais ainda presentemente têm, direito.

No prosseguimento de uma vasta série de jogos coube agora a vez ao S. Domingos F. C. de Braga. Clube recheado de bons valores, os quais não impediram que o peso de uma grande derrota (7-0) lhes fosse imposto.

Nota saliente, deste novo grupo de Amarens, é o facto de alinhar totalmente com elementos da terra. Como curiosidade, verifica-se que o grupo, com uma existência de quase duas décadas, nunca foi formado exclusivamente por jovens cheios de tão boa bontade e que fervem por dar o seu concurso ao «team», todos natos da nossa Feira-Nova.

O Campo Calheiros de Abreu registou uma regular afluência de assistência, tendo o Amarens alinhado com: Tomé, Catolino, Janela e Almeida, Barbosa e Agostinho, Dourado, Virgílio, Dias, Ferreira e Azevedo.

O encontro começou com intenso domínio do F. C. A.

(Continua na 5.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

detestável denominação; expedio as suas Letras Apostólicas—*Quia graviora mala*—datadas em Roma aos 13 de março de 1825, pelas quais confirma e exercita a observancia de diferentes Bullas publicadas por varios Pontífices seus ilustres Predecessores contra as ditas sociedades ora existentes, ou as que com o tempo possam formar-se, debaixo de qualquer título, especificando pelos seus nomes alguns que mais claramente e sem reboço propõem, ainda que debalde, destruir a Igreja do

(Continua na 4.ª página)



# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## 1.º centenário do nascimento do poeta António Feijó

A Câmara Municipal de Ponte do Lima, a que preside o coronel Alberto de Sousa Machado, tomou a importante iniciativa de levar a efeito um interessante conjunto de cerimónias comemorativas do 1.º centenário do nascimento do poeta António Feijó, tendo sido constituída, para o efeito, uma comissão promotora com elementos preponderantes.

António Feijó, o notável poeta limiano vai ser evocado conforme merece ser, como vulto dos mais destacados das letras nacionais.

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Junho, iniciam-se as celebrações do 1.º centenário do seu nascimento com o programa seguinte: às 10 horas, missa campal na avenida de D. Luis Filipe, celebrada pelo senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga; às 17 horas, em cortejo, as autoridades, as associações e o povo limiano, irão cobrir de flores o monumento e o jazigo do poeta; às 18,30 horas no salão nobre da «Vila Morais» será aberta solenemente a exposição biblio-iconográfica de António Feijó seguindo-se uma conferência que será proferida pelo escritor dr. Francisco Teixeira de Queiroz, que desen-

volverá o tema «Egregii Poetae Pie Manibus».

Este centenário, que recorda o nascimento de um dos maiores líricos da língua portuguesa, despertou o maior interesse entre a intelectualidade nacional e entre os limianos de todas as categorias e condições sociais.

### Centro Literário Excelsior

Transcorreram vários decênios já, desde que o pugilo de espíritos juvenis, sedentos de saber, que forma a vanguarda do Centro Literário Excelsior, resolveu e levou a termo a fundação deste grémio de recreio e cultura intelectual, destinado, por sem dúvida, a exercer proveitosa influência entre os «novos» de hoje, os «velhos» de amanhã, como então dizíamos, e ainda hoje dizemos.

E de que a acção do mesmo não tem sido improficua, é sobejo atestado sua existência ininterrupta, ainda, alicerçada na estima de quantos têm tido ensejo de conhecer e aplaudir a obra benéfica, que, entre os estudiosos, sem alarde vem realizando.

O escôpo do Centro

## Semana Médica

Começou a publicar-se, em Lisboa, um novo jornal hebdomadário «Semana Médica», que, como o seu nome indica, se destina à classe médica — aos médicos e a todos os seus colaboradores e auxiliares, enfermeiros, estudantes, etc..

(Continua na 4.ª página)

Literário Excelsior, era e é proporcionar a seus associados agradáveis, úteis e perenes momentos de digressão espiritual, pela leitura, em seu gabinete, a isso destinado, ajudando-os, dess' arte, a prepararem-se melhor, paulatinamente, para as lutas triunfais do futuro.

E colimando tão elevado fim, ousamos solicitar de V. Exa. seu valioso auxílio — que bem pode ser traduzido na remessa de livros de leitura, revistas, ou jornais, sempre instrutivos — com que, sem sacrifício de grande monta, V. Exa. porventura possa obsequiar-nos, concorrendo, dessa maneira, para que mais facilmente realizemos nosso elevado intuito.

Aníma-nos a antecipada certeza de que, ao coração magnânimo, ao esclarecido espírito de V. Exa., este apêlo não será feito em vão.

Rua Thomás Lima N. 603 — Caixa Postal 941  
São Paulo (78), Brasil

## O disco no domínio da literatura

Um novo artigo nas livrarias — A oferta é cada vez mais completa (Por Walter Wildhagen)

Os livreiros alemães observam, há alguns anos, com a máxima atenção o desenvolvimento rápido do mercado de discos. Não há praticamente casa alguma em que faltam hoje os gira-discos. Já em 1956 estes aparelhos tinham atingido tal divulgação que, segundo os dados estatísticos, tinham o seu lugar em cerca de 25,0% de todas as casas.

(Continua na 5.ª página)

### MENSAGEM DE MARIA

Quando a Senhora apareceu  
Seis vezes, vinda do Céu,  
No ar da Cova da Iria,  
Aos pastorinhos da Serra,  
Ainda o monstro da guerra  
Por todo o mundo rugia.

Pedeu-lhes que com frequência  
Se fizesse penitência,  
Sacrifícios, comunhões,  
P'ra que o Seu amado Filho  
Nos livrasse do mau trilho  
E desse a paz às nações.

E as três crianças ditosas  
Logo foram pressurosas  
Narrar a sua aventura:  
— Que viram numa azinheira  
A sorrir-lhes prazenteira  
Deslunbrante Criatura. —

E a Mensagem divinal  
Atravessou Portugal  
Co' a velocidade do raio.  
E a quase apagada Crença  
Avivou-se mais intensa  
N'aquele treze de Maio.

Desde então os pastorinhos  
Viram vir pelos caminhos  
Que vão à Cova da Iria,  
Multidões de penitentes  
Entoando Hinos ardentes  
À Tua glória, Maria!...

UERBA

## Secção de Recortes

ODECAM

## Hino à Morte

Meorum amicorumque pie manibus

Anuncia-se para breve a publicação de um volume do sr. António Feijó. Será, sem dúvida, um bello successo literário o aparecimento d'esse livro. A fina sensibilidade artística do illustre poeta terá n'essa obra a evidência das suas mais nobres qualidades. Os seus versos, sempre admiravelmente facetados, d'um labor raro e primoroso, atingem n'ella o máximo poder expressivo. A fórmula é esplendente, luminosa, d'uma clara transparência, e a emoção e a ideia espiritualizam-se n'elles, dando-lhes uma graça maior.

A poesia de António Feijó, que hoje reproduzimos e faz parte do novo livro, é um himno docemente melancólico, soleme e profundo, em que a saudade dá à inspiração do poeta as notas mais sentidas. E' possível que esse tom de tintas crepusculares se acentue na maioria das composições da obra futura do parnasiano illustre das Liricas e Bucolicas.

Disse alguém que a vida dos poetas tem dois polos distintos, perfeitamente caracterizados pela natureza das suas emoções; os primeiros cantos como que annunciam o despertar do coração para o amor: falam de mocidade e esperança. Depois, quando as illusões se desvanecem, chega a hora triste do suave recordar, e a alma entra n'um doce recolhimento de calma religiosidade.

Em homenagem à memória do consagrado poeta António Feijó, reproduzimos nesta secção um recorte colhido há 46 anos, datado de Stockolmo.

E' dessa natureza a poesia admiravel de António Feijó, que hoje publicamos. D'um pessimismo resignado e sereno, d'uma inspiração austera e grave, o pensamento do poeta eleva-se à contemplação do mundo interior, ou segue, nas misteriosas viagens do Além, as almas errantes dos mortos.

E' um himno maguado, quasi doloroso, erguido por uma grande voz, cheia de espiritalidade e de profunda uncção religiosa.

Tenho às vezes sentido o chocar dos teus ossos  
E o vento da tua aza os meus labiões roçar;  
Mas da tua presença o rasto de destroços  
Nunca de susto fez meu coração parar.

Nunca, espanto ou receio, ao meu animo trouxe  
Esse aspecto de horror com que tudo apavoras,  
Nas tuas mãos erguendo a inexoravel Fouce  
E a Ampulheta em que vais pulverizando as horas.

Sei que andas, como sombra, a seguir os meus passos  
Tão proxima de mim que te respiro o alento,  
— Prestes como uma noiva a estreitar-me em teus abraços.  
E arrastar-me contigo ao teu leito sangrento...

Que importa? Do teu seio a noite que amedronta,  
Para mim, não é mais que o refluxo da Vida,  
Noite da Noite, d'onde esplendida desponta  
A aurora espiritual da Terra Promettida.

A Alma volta à Luz; sai d'esse hiato de sombra  
Como o insecto da larva; a Morte que me atterra,  
Essa que tanta vez o meu animo assombra,  
Não és tu, com a paz do teu oásis de terral

Quantas vezes, na angustia, o soffrimento invoca  
O teu suave dormir sob a leiva de flôres!...  
A Morte, que sem dó me tortura e soffoca,  
E' outra,—essa que em nós cava sulcos de dôres.

Morte que sem piedade, uma a uma arrebatada,  
Como um tufão que passa, as nossas affeições,  
E deixando-nos sós, lentamente nos mata,  
Abrindo-lhes a cova em nossos corações.

Parentesis de sombra entre o poente e a alvorada,  
Morrer, é ter vivido, é renascer... O horror  
Da Morte, o horror que gera a consciência do Nada,  
Quem vive é que lhe sente o afflictivo travôr.

Sangue do nosso sangue, almas que estremecemos,  
Seres que um grande affecto à nossa vida enlaça,  
—Somos nós que a sua morte implacavel soffremos,  
E' em nós, é em nós que a sua morte se passa!

Só então, da tua aza a sombra formidavel,  
Anjo negro da Mortel aos meus olhos parece  
Uma noite sem fim, uma noite insondavel,  
Noite de soledade em que nunca amanhece...

Só então, succumbindo à dôr que me fulmina,  
A mim mesmo pergunto, entre espantos e receio,  
Se a tua aza não é d'um Anjo de rapina,  
Se eu poderei em paz repouisar no teu seio!

Inflexivel e cego, o poder do teu sceptro  
Só então me desvaira em cruel agonia,  
Ao vêr com que presteza elle faz um espectro  
D'algum, que ha pouco ainda, ao pé de nós, sorria.

Mas se n'essa tortura, exausto o pensamento,  
Para ti, face a face, ergo os olhos constricto,  
Passa adiante de mim, como um deslumbramento  
Constellando o teu manto, a visão do Infinito.

E de novo, ao sair d'essa angustia demente,  
Sinto bem que tu és, para toda a amargura,  
A Eutanasia serena em cujo olhar clemente  
Arde a chama em que toda a escória se depura

E' pela tua mão, feito um rasgão na treva,  
Que a Alma se liberta, e d'esplendor vestida  
—Borboleta celeste, ébria de Deus,—s,eleva  
Para a Luz immortal, Luz do Amor, Luz da Vida!

Stockolmo, 10 de Fevereiro de 1913.

ANTÓNIO FEIJÓ



# TRIBUNA do CONCELHO

## Guarda Nacional Republicana (Policimento)

A utilidade dos postos desta policia rural, exigida pela densidade populacional ainda com hábitos a reprimir e educação a completar, é indiscutível. É natural compreender-se que os postos em todos os concelhos estão distantes da maior parte das suas freguesias, tornando difícil a sua vigilância em rusgas nocturnas, especialmente nas tabernas onde se geram a maior parte dos crimes que frequentemente os jornais relatam, quando relatam.

É aí que se jogam os saldos dos salários, é aí que se gasta o que faz falta à família e aquilo que se podia guardar para as horas difíceis da vida e é ainda aí que se combinam assaltos aos indefesos habitantes dessas terras. Parecendo-nos este assunto um problema social do maior interesse colectivo, procuramos com a devida vénia dar uma sugestão que nos parece razoável e única para a solução de um problema que até ao Estado interessa para a sua segurança, embora o seu crédito seja inabalável e a supuração de pequenos focos de infecção nunca atinjam o corpo limpo de qualquer mazela que possa contagiar aqueles que já por infelicidade nasceram doentes.

## Os Assaltos aos Laranjais

(Continuação da 6.ª página)

tão de pudor! Não é um facto que tanta culpa tem o que furta com aquele que consente? Na mirha modesta, opinião o castigo da receptadora devia ser superior ao do salteador. Sim, porque este quando se intromete no laranja, está sujeito a uma série de consequências, uma das quais pode ser a perda da vida, enquanto que, aquele que recepta, vai, sem trabalho algum, auferir lucro muito mais elevado do que aquele que vai furta. Mesmo lá diz o adágio, que não merece se lhe faça comentário: «Se não houvesse alcobiteiras não haveriam fracas mulheres.» Attingido o ponto principal, volto ao que atrás deixei. Vejamos uma opinião, aprovada já por bastantes proprietários: a venda de laranja só devia autorizar-se às pessoas cuja seriedade não oferesse a menor dúvida. Para isso, exigir-se-ia delas uma rigorosa informação da sua conduta, mas com responsabilidade para o informador. Se uma ou outra menos escrupulosa pretendesse colectar-se como vendedeira, exigir-se-lhe-ia um abonador, que assumisse a responsabilidade dos negócios que ela efectuava. Reconheço que todos têm direito de levar a vida, mas acima disso, está o direito que todos temos àquilo que nos pertence. Neste caso, passo a palavra ao nosso Gré-

Mas o aperfeiçoamento moral será sempre necessário e muito grato àqueles que encontram na vida quem os saiba encaminhar. A presença da G. N. R. é um alívio para quem se sabe conduzir e um remédio que evita o mal a quem vive a pensar nele, cujas consequências nem sempre são previstas.

Também não devemos deixar de dizer que todas as noites lá vemos os soldados a pé ou de bicicleta a defender as nossas vidas e os nossos haveres. Com temporal ou não o giro cumpre-se e a saúde e a vida dos soldados está em jogo apenas para nosso benefício e que muitos não avaliarão. Sendo esta a verdade e sendo tudo isto indispensável, porque é que os postos não têm um carro ligeiro para essas rusgas ou para conduzir presos quando tanto seja preciso?

Como é que a G. N. R. pode estar presente a 20 quilómetros de distância quando chamada e sem carro que a conduza?

Aqui fica a sugestão para quem de direito ponderar e relevar a um jornalista, o atrevimento de sobrepôr-se às autoridades civis concelhias, a quem o pedido compete.

Elísio Gonçalves

mio da lavoura, que estou certo, desempenharia importante papel e acção bastante louvável. Isto evitaria até outros inconvenientes, que muito hão-de contribuir para prejuízo da Lavoura. Deixemos estes para outra ocasião. Como mais nada posso fazer, oxalá que severos castigos esperem aqueles que a justiça tem já ao seu alcance.

A. Fernandes

## Carrazedo Visita Pastoral

Em Julho próximo S. Ex.ª Rev.ª o sr. Arcebispo Primaz visita esta freguesia, oficialmente.

A necessidade de uma recepção condigna impõe a obrigação de obras na Igreja, calculadas em 20 contos. Pelo pároco da freguesia foi nomeada uma comissão para angariar esses fundos e a notícia foi recebida jubilosamente, sendo de prever, dado o entusiasmo e a necessidade, que não será difícil recolher essa importância. As mais categorizadas pessoas desta e outras freguesias com propriedades aqui, fazem parte da comissão de honra, da qual é presidente o ilustre fidalgo D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena, digníssimo Presidente da Câmara, figura sebejantemente conhecida para o completo êxito do desejado fim.

C.

## De Caldelas Novo representante dos hoteleiros na Junta de Turismo-Placa em ruínas-Illuminação deficiente.

Caldeias, 22-Realizou-se na Câmara Municipal do Concelho a eleição entre os industriais dos hotéis, destas Termas, tendo sido eleito por unanimidade o Senhor Adelino Correia.

—Chama-se a atenção da Direcção das obras Públicas ara a placa indicativa de Caldeias, sita à entrada desta estância Termal, visto a mesma se encontrar quase desfeita.

—A iluminação da avenida central é de tal modo deficiente que não está à altura duma estância, como Caldeias, zona de turismo. Chama-se a atenção da Câmara Municipal para sem demora mandar melhorar a iluminação da avenida e artérias.

C.

## Caires

### Casamento

Dentro em breve vai realizar-se, no Brasil, o casamento de Francisco José Brandão, desta freguesia, com a gentil menina Maria Amélia Antunes, de S. Paio de Seramil, ambos residentes no Rio de Janeiro, onde trabalham e honestamente levam a vida.

Aos noivos, a seus pais e padrinhos, desejamos uma eterna e venturosa «lua de mel», e que nuncam se esqueçam de nós.

### Baptizado

Foi o da Menina Maria da Conceição, filha do Adelinho da Estrada, sendo padrinhos os simpáticos manos de Braga, Carlos Teixeira Rodrigues e Maria da Conceição Teixeira Rodrigues. A neófito, seus pais e avós, padrinhos e seus familiares, as nossas efusivas saudações.

### Salão paroquial

Vai ser, brevemente, uma realidade. Foi confiado aos grandes mestres: Carolino e João de Irene, e dirigido pelas nossas queridas e estimadas autoridades civis.

### Romagem

Realizou-se uma piedosa Romagem ao Túmulo da Alexandra, em Balazar, e à nova e linda Capelinha de Santa Filomena, em Monquim.

Ficamos encantados e maravilhados por tudo o que vimos de sobrenatural.

### Visita pastoral

A nossa paróquia prepara-se para a próxima visita pastoral do nosso Venerando Bispo Auxiliar. Daremos o programa Arciprestal.

## Besteiros

### De Visita

Deram-nos o prazer da sua muito estimada visita o Ex.º senhor: João de Moraes Rocha e sua Ex.ª esposa Senhora D. Júlia Mcrais Rocha, de Lisboa, o Senhor Valdemar Guimarães, de Famalicão, e o Senhor Pescarias, e sua Ex.ª Família, de naturalidade estrangeira, e outras individualidades de destaque que, junto do Altar de S.ª Filomena deposeram um lindo bouquet de flores, agradecendo-lhes os insignes favores e grandes graças que obtiveram desta Gloriosa Santa, nas suas doenças e aflições.

Restabelecidos, cantam as Glórias de Deus e entoam um Hino de acção de Graças.

Honra e Glória a S.ª Filomena.

C.

### Santo António

A comissão de meios para a festa de Santo António da nossa Vila e que foi presidida, nesta freguesia, pelo nosso amigo Senhor Armando da Farmácia, foi bem recebido e coroada do melhor êxito. O nosso povo é bom, generoso e sacrificado, apesar de muito pobre.

### Cáritas

As crianças da Cáritas, contempladas agora no total de 75, agradecem reconhecidas, aos seus benfeitores. Ainda há muitos pobres, sem nada.

### Mês de Maio

No próximo Domingo, dia 31, realiza-se nesta paróquia, uma jubilosa festa de conclusão do mês de Maria. Há confissão, Hora Santa, procissão de velas, pregação feita pelo Senhor P. e Custódio Ferreira da Costa Campos, Missionário do Espírito Santo, e bazar de prendas.

### S. Pedro Fins

Novamente lembramos que o nosso S. Pedro Fins está à porta. Mais uma vez pedimos à Comissão, aos proprietários e a todas as pessoas de bem, a estrada de acesso ao alto do Monte.

C.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—A menina Maria Lucília Macedo Martins. Segunda-feira—O Sr. Manuel Teixeira.

Terça-feira—O Sr. Carlos Augusto Martins.

Quinta-feira—A menina Maria Isábel de Jesus Gonçalves.

Sexta-feira—O Senhor José Eduardo Macedo Gonçalves.

\* \* \*

Completa no próximo, Domingo dia 31, as suas dezoito rizonhas primaveras, a gentil menina Maria Angela Ribeiro Soares, filha do Senhor José António Soares, conceituado proprietário da Pensão da Torre nas termas de Caldeias, desejando que este dia se repete por longos e felizes anos, são os votos sinceros duma pessoa muito amigo.

## HUMORISMO

### No oculista

Eu queria uns óculos para ler bem.

—Veja lá estes.

—Não; com estes não leio..

—E com estes.

—Também não.

—Então experimente estes.

—Ainda menos.

—Mas o Snr. sabe ler?

—Essa agora! Pois se eu soubesse ler, para que precisava dos óculos.

### No restaurante

Esta pescada está mole

—Mole? E ainda esta manhã chegou de Cascais!

—Esta manha?

Então é que veio todo o caminho a pé.

## Visado pela Censura

# PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

J. Cristo, aniquilar o suprémo poder cível.

As quais Letras Apostolicas o M.to Alto e poderoso Rei senhor D. Miguel Primeiro nosso legítimo e natural Snr. que sua excelsa piedade e sincera religião, como defensor perpetuo da Igreja, como soberano proctetor dos Canones e como Rei sempre Fidelíssimo, foi servido acordar seu real Beneplacito e regio auxilio, para que se publique e execute nestes seus Reinos e domínios, sendo lidas à estação da Missa e fixadas em todas as igrejas na forma do estilo praticado em sem. tes casos.

«Que os R.R. Parochos, debaixo da mais severa responsabilidade, e as mais pessoas deste Arcebispado, a quem competir; copiem nos livros da sua igreja as mencionadas Letras Apostolicas, ou nelles encerrem os impressos que delas obtiverem, juntam. te com esta circular e publiquem tudo hua e m. tas vezes à estação da Missa, com a maior clareza e distincção, afim de que os fieis conheção bem a intenção, o que nela se contem e determina.

Devem enfim os RR. Parochos e os mais oradores evangelicos mostrar aos seus ouvintes, como incorrem em excomunhão, sem outra sentença, se cahirem em não obedecer aos justos decretos e Pastoraes admoestações que os advertem de seus erros e os chamam ao caminho da Salvação...

Os claros exemplos desses illustres Mestres do Cristianismo, que não desembainharam a espada da excomunhão senão depois de muitos gemidos e na derradeira extremidade do mal, são evidentíssima prova da sua gravidade. Enfim, em todos os tempos o Excomulgado foi considerado como hum gentio, como hum publicano, havido e tido como empestado, e excluindo da comunicação dos fieis, sendo-lhe proposto como objecto de horror e abominação, o que nas actuais circumstancias com muito maior razão se lhe deve propor e persuadir:

Todos sabem quanto se esforçaram os perturbadores da paz da Igreja e da tranquillidade do Estado p. a deprimir nos tempos proximately passados o poder da Igreja, desacreditar a auctoridade do Sucessor de S. Pedro e mais sucessores dos Apostolos; todos sabem quanto empenho trabalharam para levar ao esquecimento as penas canonicas, levantando por toda a parte contra elas altos clamores, proferindo todo o genero de improperios e desprezando seus efeitos, para não serem temidos por aqueles que ainda conservão em seus corações alguns sentimentos de temor de Deus e de piedade; com o fim de conduzirem os povos à irreligião contra todos os poderes, para só elles dominarem no excesso da sua perfidia, de seu despotismo e da sua barbaridade; tendo por seu deus só a mais infame paixão da insaciavel cobiça; por leis a sua orgulhosa vontade, e não conhecendo outra moral que não seja a do voluptuoso Epicuro, em cuja escola parecem educados os sectarios dessas tenebrosas sociedades. E ainda haverá porventura, pessoas de tão boa fé, ou de tamanha simplicidade, que possam hesitar na verdadeira existencia desses perfidos e detestaveis ajuntamentos?

Ainda haverá quem se queira persuadir que este funesto cantagão não tem ajustado o selo português? Permittisse Deus que nos enganássemos! Então teríamos passados os nossos dias á sombra da mais feliz tranquillidade; então não teríamos bebido tantas vezes o calix da amargura; elles, com efeito, se tem manifestado por muitos modos, já nos vestígios que tem deixado a par de si nas cavernas de diferentes cidades deste Reino, já nos manifestos e apologias impressas na mesma lingua portuguesa, já enfim pela confissão que m. tos desses membros tem feito de que pertencem essas sociedades detestaveis, hediondo vomito do Inferno, ousando proferir com o maior desejo que nelles nada ha que offenda o Evangelho nem os preceitos da Santa Igreja, pretendendo com esta estudada malícia ludir os incantos e innocentes.

## Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas**

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
**COUCIEIRO—VILA VERDE**

(Continua no próximo número)

# O disco no domínio da literatura

(Continuação da 2.ª página)

Desde então aperfeiçoou-se consideravelmente a sua técnica e as vendas subiram incessantemente. As cifras de produção da indústria de discos sublinham o extraordinário desenvolvimento: em 1955 fabricaram-se 8,3 milhões de discos «long-play» de 45 rotações, em 1957 ultrapassou-se o limite de 40 milhões.

No mesmo período o disco de 33 rotações passou de 2,6 para 6,8 milhões, enquanto o disco antigo, tradicional, desapareceu dos programas de fabricação.

Os discos de música clássica acompanharam de certo modo esta evolução, indicando-se que dez por cento das vendas se referem a este tipo. A novidade no domínio dos discos

## Deus

(Continuação da 1.ª pág.)

a cadeia da sucessão; sente, bem de perto, como em nenhum outro caso, a sensibilidade do organismo humano em toda a sua intrincada estruturação de ser falante e pensante e, como tal, comprede que tem de aceitar a descendência que Deus lhe der — débil ou robusta, branca ou trigueira, masculina ou feminina — e que não poderá acrescentar um milímetro apenas à sua estatura nem um filamento mais à sua cabelaria; e é absolutamente certo que respira o ar, bebe a água, vê a luz, sente o calor com que Deus bafeja a sua existência!

Quem, senão Deus, criou o reino animal com toda a sua variada fauna, desde os infimos seres microbrianos, à corpolência do elefante ou da baleia — e a maravilha do corpo humano?!

Quem, no reino vegetal, senão Deus, criou a sua interminável flora, desde os musgos e liquens aos enormes robles e cedros que rasgam os ares — e a perfeição das flores e dos frutos?!

Quem, senão Deus, fez a pequena areia ou a granítica montanha de dorso mastodôntico — e criou a beleza dos metais preciosos que nos oferece o reino mineral?

E na pequena Terra ou no modesto Sol (simples grãos na imensidade do Cosmos), na vastidão ingente das nubladas ou na incomensurável grandezza do Universo, quem reinará, senão Deus?!

Deus revela-se em tudo e enche com o Seu Espirito o Universo; só não é capaz de encher um só coração onde reine o ódio ou uma só inteligência empedernida em que medre apenas o musgo dos falsos pensamentos!

Para o comunismo ateu, Deus está morto!!!

É uma brincadeira de mau gosto inventada pelos inimigos de Deus, mas que, mais tarde ou mais cedo, terão de pagar cara...

Com Deus não se brinca!!!

E M E

# Praia da Póvoa

A Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim, pede para tornar público que a obtenção de licenças e marcação de lugar para barracas, toldos e guarda-sois, deixou de ser feita na Capitania do Porto, devendo os interessados dirigir-se aos banheiros para esse efeito, consultando as respectivas tabelas de preços (que foram reduzidas e englobam a licença e o serviço dos banheiros) afixadas na praia.

## José Rosadas Peixoto

Tivemos o prazer da visita do Senhor José Rosadas Peixoto, actualmente em serviço em Tomar, como sargento da Polícia de Segurança Pública. Agradecemos as palavras de incitamento que nos foram dirigidas. Tribuna Livre deseja-lhe as melhores prosperidades na sua carreira.

## Semana Médica

(Continuação da 2.ª página)

Dirige o novo jornal o Snr. Dr. Almerindo Lessa, director dos Serviços de Sangue dos Hospitais Cívicos de Lisboa e do Ultramar, e dos seus conselhos cultural e redactorial fazem parte vários professores universitários e médicos de Lisboa, Porto, Coimbra, do Ultramar, Brasil e outros países. «Semana Médica» insere trabalhos científicos originaes, artigos sobre assuntos de medicina, assistência e enfermagem, selecções da imprensa médica, páginas do ultramar e do estrangeiro, crítica de livros médicos, relatos das agremiações científicas, geográficas, noticiário da vida médica no país e no estrangeiro, curiosidades, etc..»

## Sopa do Pobres

Continuação da 1.ª página

Cerca de 70 pessoas, crianças e velhos na sua maioria, recebem ali, diariamente, um sustento de que tanto precisam.

O edificio precisa de algumas obras, mas certamente que as almas formadas não deixarão de ajudar para que elas se façam aprontando-se a vir em ajuda da direcção que com esta compra fica sobrecarregada.

**Faz-se público que no dia 7 de Junho pelas 14 h. se procederá à arrematação em hasta pública das propriedades que pertencem a João Manuel Antunes e a Izidoro António Antunes, na freguesia de Pairedes—Secas.**  
**É a primeira e última arrematação. Os licitantes devem apresentar sinal no acto da praça.**

## Companhia de Seguros «ATLAS»

**Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.**  
**Efectue hoje mesmo, os seus seguros.**



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 32

Disserão os lemitadores q. por juramento esta hera a verdade e asi o dirão sempre e ouvirão testemunhas que estavam presentes Bastião G.s e Fernão G.s e outros. E eu Fran.co Piz.motario apostolico que este escrevi e vi e apaguei com os vedores e Abb.es».

*E completam-se com as limitações da freg.a de Vilar, constantes do tombo de Rendufe, a cujo padroão do pertenceu:*

«Principia a demarcação de Santa Marinha de Vilar em o rio Homem, na parte em que confronta com a freguesia de Santo Andre de Moimenta, anexa à freg.a de S. João da Balança, à face do tombo desta freg.a principiam em hum marco que fica da banda daquem do mesmo rio Homem, junto ao mesmo rio em direitura de um ribeiro que vem pelo monte da parte dalem meter se no dito rio, por onde correm as aguas dos enxurros e do dito marco corta em direitura sempre em parte encostado do valado alto do campo da Braziella de Francisco Afonso do lugar do Cabacadoiro e largando o dito valado sempre em direitura e pelo meio do outeiro de Moura, aonde fica um marco e deste na mesma direitura à pedra ou penedo da Rãa e desta em direitura sempre a pedra ou penedo Pinto, aonde finda a demarcação desta freg.a com S.to André de Moimenta.»

Vê-se que, por tratar-se de paróquias vizinhas, estas limitações encadeiam-se, por isso aqui se reproduzem em continuidade.

De modo geral, os tombos desapareceram dos arquivos; as que foram da antiga apresentação da mitra, essas terão possivelmente o seu registo no cartório da Sé.

\* \* \*

Situada em terreno muito acidentado, como são todas as do concelho, ficam-lhe sobranceiros da Seixeira de (Seixo) das Cadeiras e Palas, ramificações da serra do Monte, com larguíssimas vistas pelas terras da margem direita do Homem, até às alturas de Aboim da Nóbrega e Mixões da Serra que coroa Valdreu.

Balança está distribuída pelos lugares do Assento, Vila, Levandeira, Barral, Esposende, Chãos, Pena, São Pantaleão, Quintães, Agua-Lévada, Moure, Cerdeira, Carrazedo, Vau e Carril.

Gomes Pereira, no seu pequeno tratado da «Toponímia de T. de Bouro», dá por étimo de Balança — Volantius, seria talvez este o nome do senhor da primitiva villa romana.

Em 1706, Carvalho da Costa deu-lhe 110 fogos; em 1875 a Corografia de Baptista, pela estatística paroquial, acusa 121 com 485 almas; actualmente 150 por 680 habitantes.

O padroeiro é S. João Baptista.

Os Azevedos, antigos senhores do concelho, eram os donatários desta freg.a, mas o abade era apresentado pelo Arcebispo.

No sítio que chamam «Cantos ou Bico» da Geira, porque daí sai um caminho que desce para esta freguesia, existiram dois padroões e pedaços de outros: o primeiro, com sete palmos ao alto e dez de âmbito ou grosso, tinha a inscrição toda desfeita; o outro, com doze palmos, e dez e meio de grosso, as letras muitos gastas, apenas podia ler-se o seguinte:

IMP. CAES. M.  
AVR. CARO ---  
-- INVICTO ---  
P. C. P. M. X. T. P.  
- VG. P. P. XV

*Ao Imperador César Marco Aurélio, Caro, Invicto, Proconsul, Pontífice Máximo, dez vezes Tribuno do Povo; da Augusta cidade de Braga quinze milhas.*

Mais adiante, onde devia perfazer as dezasseis milhas, e chamam os Teixugos, estava um fragmento de outro, metido na parede de uma bouça.

A matriz é de ampla e sólida construção. Na sacristia, sobre a fonte purificatória, com carranca e curiosos labores na pedra, tem uma inscrição que se refere ao seu fundador: ESTA OBRA MANDOV FAZER O REVERENDO FRANCISCO BOTELHO MOVRAO E FARIA FILHO DA CAZA DE MATHEVS SEND ABB. E NESTA IGREJA. ANNO DE 1748.

(Continua no próximo número)

## Amareis é uma pequena capital

(Continuação da 1.ª página)

muito se espera dela como «ponte de comando» dos interesses unificados de Amareis e Terras de Bouro—concelhos distintos, por certo, mas integrados social e culturalmente numa síntese regionalista, tão felizmente demarcada pela própria natureza.

A Bem de T. de Bouro!  
A Bem de Amareis!  
De V. Ex.cia M.to Aten.to Venerador.

Manuel Augusto Esteves de Aguiar.

## Desporto

(Continuação da 1.ª página)

e volvidos 7 minutos obteve um golo por intermédio de Dourado, para a seguir Ferreira, novamente Dourado e ainda Ferreira, colocarem o resultado em 4-0, resultado este com que terminou a primeira parte. Até aí a defesa muito bem organizada, com especial relevo para Janela e bem auxiliada pelos defesas laterais, deram confiança aos atacantes que desenrolaram bons esquemas de jogo, que chegaram para ultrapassar as características «lampejos» habituais destas pugnas desportivas.

No entanto, será justo salientar a frescura do ataque com Virgílio, Dias e Azevedo e muito bem acompanhados pela experiência de Dourado e Ferreira que já se julgam veteranos! O último, após um largo período sem jogar, voltou hoje, e brindou-nos com três golos da sua autoria, sendo um deles, mesmo de grande efeito e uma magistral exibição.

Na segunda parte, o domínio continuou a pertencer ao grupo da casa e Ferreira, Azevedo e Virgílio (este de penalti) fixaram o resultado final. Note-se ainda com grande agrado, um remate de Virgílio já ao declinar da partida e fora da grande área, que foi o melhor do encontro e deu ao guardião forasteiro a melhor defesa da tarde. O guardião local Tomé mostrou segurança e jeito.

Na segunda parte, o avançado-centro local Dias, devido a uma distensão muscular, deixou de dar o seu concurso à equipa, fazendo desta forma baixar a agressividade do grupo.

Que o ânimo dos jovens praticantes e a boa vontade e bairrismo do elenco directivo e feiranovense, conserve a actividade clubista sempre na mó de cima, são os nossos sinceros votos.

Abel Antunes

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

## Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro

### Festas do Mês de Maio Renovação da Consagração da Arquidiocese de Braga aos Sagrados Corações de Jesus e Maria Imaculada

31 de Maio—Pelos 8 horas da manhã sairá da Catedral de Braga, sob a alta presidência de S. Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e com a Assistência de S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva, a grandiosa Peregrinação da Diocese. Bandeiras das Paróquias, Centros do Apostolado da Oração Congregações Marianas, Escoteiros e filiados da Acção Católica.

No Sameiro: Missa Campal—Pregação pelo Rev. Dr. Mata Mourisca. Bênção aos doentes e a todos os devotos assistentes. Renovação da Consagração da Diocese aos Corações Imaculados de Jesus e de Maria, por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

Inscrição de doentes nos locais do costume.  
Jesus e Maria Rogai por nós

## INGRATIDÃO

Como a hera sòzinho sobe o muro  
Rochoso, com secura, mas sem água;  
Como ela, só em dor, pois só procuro,  
A alma que p'ra mim só trouxe mágoa.

Que ingrata é a casa já velhinha,  
Da qual tira o sol tão sequioso;  
Ingrata também és, ó "alma minha",  
Que me deixas andar tão lacrimoso.

Não tem para te dar a humidade,  
Como ela tu serias mais feliz;  
Mas tu, ó jovem dura, que maldade,  
Diz-me o mal que meu peito já te quis?

Ingrata és mulher do meu sofrer,  
Ingrata eternamente, pois esqueces  
O amor que em meu peito está a bater.  
Malvada, pois perdão já não mereces!

BRAGA, 2 de Maio de 1959

(Júlio da Silva Dias)

## Casa de Habitação

Vende-se uma casa de habitação com todo o conforto moderno (casa de banho espaçosa com água quente e fria e ligação especial ao quarto de dormir, cozinha ladrilhada e espaçosa — 9 aposentos distribuídos por dois andares fora as lojas subterrâneas) e quintal anexo com terra de horta e latadas que produzem pipa e meia de vinho. O terreno anexo pode servir para outras construções e o local é esplêndido por estar situado à margem da estrada nacional, na área urbanizada da Vila de Amareis.

Informa a Redacção. Preço acessível.

## Propriedades Rústicas

Vende-se um conjunto de propriedades rústicas de lima e rega, de primeira qualidade, com olival, boas vinhas, moinho e terreno bravo anexo, que arrendadas pagam 5 carros de medidas, sitas na freguesia de Ferreiros (Feira Nova), em óptimo local.

Informa a Redacção — Negócio Urgente



## COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 183

SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



## Os Assaltos aos Laranjais

—Por A. Fernandes—

Com o mesmo título, escrevi há bem pouco tempo nas colunas deste jornal, um artigo, que vinha a propósito de um assalto verificado em um laranjal do norte do concelho. Nesse mesmo artigo referi, com bastante nitidez, o arripiante procedimento dos salteadores e da receptadora — pessoa regularmente conhecida — que na impossibilidade de esconder o produto de uma noite, aliás bastante trabalhosa, ousara sepultar 1.360 laranjas numa corte, sobre as quais colocaram certa quantidade de mato. Para mais despistar, meteram na mesma corte um bovino, que originou a deteção de elevado número daquela preciosa fruta. Graças à acção das competentes autoridades, breve se apurou a responsabilidade e os autores da «façanha» estão a contas com a Justiça.

Serei até maçador com a minha maneira de ver, mas disso solicito desculpa aos estimados leitores. Julgo que nunca é demais relembrar estes factos, pois deles depende o equilíbrio financeiro da maior parte dos nossos lavradores e é justo que alguém deles se compadeça, defendendo os seus interesses e evitando o sua ruína. Sobre outro ponto que pretendo frisar, devo dizer que não é atribuição de minha competência a defesa do interesse da Agricultura, porquanto, felizmente, o concelho dispõe de um Organismo que, segundo a minha maneira, tem distinta obrigação de interceder a favor dos seus associados. Não pretendo desconsiderar as

peçoas que esse Organismo tem a dirigir os seus destinos, pois trata-se de alguém por quem mantenho elevada consideração, mas como nem tudo nos pode lembrar, eis a razão que me leva a escrever estas linhas. Deixando este promenor, que mais adiante falarei, vou narrar o motivo da minha insistência no assunto.

Verificou-se que em determinado ponto da freguesia de Bouro, os laranjais sofrem constantemente assaltos. O caso deu origem a certa indignação dos proprietários, pois notavam grandes alterações nos planos já idealizados.

Criaram-se as mais variadas hipóteses e recaíram suspeitas em diversas pessoas, como aliás sempre acontece. O caso começa a dar que falar e entretanto por desconfiança, alguém se lembrou comunicar às autoridades, indicando uma possível receptadora. Iniciaram-se as diligências e as desconfianças acusam fundamento. Um fulano que vai furtar e uma fulana que adquirindo por insignificante quantia, vai vender a um terceiro sem de alguém se ocultar, pois julga-se legalizado talvez por pagar contribuição, como se esta lhe desse o direito de receptar frutos. Felizmente que tudo se descobriu, ou pelo menos a parte principal e os autores já se encontram embrulhados em papel selado. Estou convicto que desta maneira estão a proceder muitos outros negociantes e é curioso, que elas julgam não ter culpabilidade nos furtos. É tudo uma questão.

(Continua na 3.ª página)

## TRIBUNA DE VIEIRA

O Mês de Maria continua às 21 horas com todo o brilho possível nesta vila, na capela de S. José, onde se encontra a formosa imagem de N.ª Senhora do Rosário em rico altar primorosamente preparado de armador e belamente ornamentado, com ricas e variadas flores perfumadas, pelas senhoras da vila.

É muitíssimo concorrido, e a capela, de si grande, embora seja insuficiente para comportar toda a gente da vila que ali acorre para rezar à Senhora e cantar os seus louvores, a tal ponto de, abertas as portas grandes do centro, a multidão continuar pelo largo fora em frente à Capela. Parece mesmo que aquela linda e rica imagem também com o nome de Senhora da Rosa, tal como se venera na Sé de Braga e única no género por estas regiões do Norte, oferta preciosa, entre tantas outras de valor, da grande benemérita da Igreja D. Virgínia Maia, tem qualquer coisa, um íman que atrai ali pessoas de todas as condições sociais. Entre outras, destacam-se pela presença de funcionários públicos, sobretudo do Tribunal, sobressaindo pessoas que ali exercem o alto cargo da magistratura.

— No dia 12 à noite celebrou-se a vigília do grande dia 13 de Maio, com uma hora de adoração e invocação de Fátima.

— O dia 17, dia da inauguração do Monumento a Cristo Rei e dia litúrgico do

divino Espírito Santo, foi celebrado em toda a paróquia com grande solenidade. De manhã as missas foram explicadas e acompanhadas a cânticos apropriados juntamente com harmónio. Houve na igreja paroquial do Mosteiro a missa das crianças da Cruzada, num número superior a 300 que juntamente com as suas dedicadas catequistas fizeram a sua comunhão colectiva em honra de Cristo Rei; de tarde a renovação da consagração das famílias ao S. C. de Jesus e Imaculado Coração de Maria.

— Na Vila, à hora costumada, fez-se o mês de Maria e também a renovação da consagração das famílias de Vieira aos mesmos Sagrados Corações.

Estavam presentes representantes de todas as famílias da Vila, salvo raras excepções de 3 ou 4 famílias apenas, como já é costume. Mas numa Vila, pequena embora de 171 fogos, essa ausência nada conta.

— No fim do mês de Maria todas as famílias iluminaram as suas casas; umas com velas e luz eléctrica simultaneamente, outras só com velas porque lhes falta aquela, de tal modo que dava um aspecto deslumbrante. Quer dizer, todos os católicos de Vieira, que o são na verdade, se uniram com entusiasmo ao maior acontecimento da História de Portugal nos últimos tempos e manifestaram sem dúvida o seu júbilo.

Já pela tarde, na hora da

inauguração do Monumento e das grandes cerimónias se havia o eco por toda a vila dos aparelhos de rádio e televisão que transmitiram todos os actos litúrgicos.

Também neste particular da iluminação das casas, que de si é uma coisa indiferente, mas no entanto é um grande símbolo de fé e entusiasmo denota bem que os que são fieis ouviram e cumpriram a voz de todo o Episcopado Português transmitida pelos seus delegados.

— É muito para lamentar que ainda aí 2 ou 3 casas habitadas permanecessem totalmente escuras, no meio de outras iluminadas e que as nossas autoridades que se dizem católicas a valer e que se curvam, até se ajoelharem para beijar o sagrado anel episcopal, não ligaram meia ao maior acontecimento português na História, tanto eclesiástica como civil nestes tempos, tendo os seus edifícios públicos completamente escuros e nem sequer uma bandeira levantada.

Olhava-se para o edifício da Câmara, do Grémio, etc. e... tudo apagado...

C.

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

### Visado pela censura

Folhetim de «Tribuna Livre, 102.

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

O linho, depois de mergulhado alguns dias no rio, foi levantado e espalhado, na bouça, sobre o tojo, a secar e a corar.

Passados alguns dias foi apanhado e atado em grandes feixes que foram transportados para o engenho, a fim de ser «moído».

O engenho, ainda em uso no Minho, conquanto não seja ainda antigo, não prima pela perfeição, e é construído, quase todo, em madeira.

Consta de um tambor e de cilindros, de madeira, com ranhuras.

O tambor, move-se, pela força da água do rio, sobre um eixo de ferro, e os cilindros sobre o tambor.

As ranhuras do tambor e as dos cilindros casam-se perfeitamente umas com as outras.

O linho é metido entre o tambor e os cilindros e o movimento do tambor e dos cilindros, tritura a casca do caule em pequenas partículas, a que se dá o nome de arestas.

Depois de devidamente triturado, o linho, propriamente dito, é tirado do engenho e enrolado em mantas, mais tarde um grupo de mulheres, sentadas em bancos, desdobram as mantas e preparam o linho para ser espadelado.

Antes, porém, de se proceder à primeira espadelada, o linho

é exposto ao sol ou mete-se no forno, a fim de aquecer bem, para aliviar o trabalho e dispender menor esforço.

Depois de devidamente aquecido, de dia, à sombra, ou de noite, ao luar, as camponesas, munidas do espadelador e da espadela, fazem a primeira espadelada que tem por fim extrair do linho a parte mais grossa, os tomentos, que ainda vêm cheios de arestas.

Mais tarde, o linho é novamente aquecido, e procede-se à segunda espadelada, tirando-lhe a estopa de segunda, e ficando a estriga, propriamente dita, que é atada com uns fios do próprio linho.

Por fim o linho é restelado ou assedado, no restelo ou sedeiro, instrumento com feiras de dentes de ferro, e ali se lhe extrai a estopa fina, de primeira, e a estriga, devidamente limpa, fica pronta a ser fiada.

É nas longas e frias noites de inverno, à luz crepitante da lareira, ou à mortilha candeia de petróleo, que a maior parte da estopa e do linho são fiados pelas mulheres, depois da ceia e de arrumada a cozinha.

Os tomentos ficam a cargo das raparigas principiantes na arte de fiar e, muitas vezes, as arestas, quando humedecem o fio, cravam-se-lhes nos lábios, a ponto de lhes fazerem sangue.

Depois dos tomentos, da estopa e do linho fiados são ensarilhados e postos em meadas que vão, mais tarde, à barreira, em grandes cestos, cobertos com lençóis e sobre os quais peneiram a cinsa.

Quando tudo está em ordem, deitam-lhe água a ferver e abafam os cestos com mantas de farrapos, a fim de conservarem o calor.

Horas depois, os cestos vão para o tanque, ribeiro ou rio, e as meadas são batidas e lavadas nos lavadouros; as lavadeiras estão munidas de varas compridas, delgadas e lisas, que metem nas meadas e, depois, espalham estas pelas respectivas varas, a fim de abrirem ao sol e, a seguir, estendem-nas sobre a erva dos campos ou dos valados.

(CONTINUA)